



JOÃO FRANCISCO
mille-fleurs



Inauguração: sábado dia 15 de
setembro de 2018 das
17H às 20H

15 de setembro a 10 de novembro de
2018
terça a sábado | 10H-19H

Galeria 111 - Lisboa
Campo Grande, 113 | 1700-089 Lisboa
T: +351 21 797 74 18

sem título - mille-fleurs
2018, 160 pinturas a acrílico sobre papel
dimensão total de 140 x 700 cm (pormenor)

mille-fleurs

O assunto que talvez possa agregar o conjunto de pinturas recentes que aqui se apresentam é o da paisagem. Apesar de serem assumidamente naturezas-mortas, na medida em que consistem em objetos reais, dispostos e observados, estas imagens olham para o exterior, lá para fora. Falam de montanhas e desertos, do mar e de florestas, de ruínas, de jardins. Olham também através deles para o interior (não serão as paisagens aí ainda mais perigosas e sombrias?).

O título da exposição e muitas das peças apresentadas partem de um tema que importa explicar: *mille-fleurs* ou *mil flores*. É o termo utilizado para agrupar um conjunto de tapeçarias produzidas no norte da França e na Flandres sensivelmente entre o final da Idade Média e o início do Renascimento. O que as torna num grupo específico é o uso que fazem, de forma repetitiva e obsessiva, da representação de flores e plantas que, rodeando por completo os elementos em destaque (que podem ir de damas com unicórnios a caçadores, personagens galantes ou mitológicas), criam um espaço mais mítico que natural, mais caracterizado por uma exuberância decorativa que pela sugestão de uma paisagem real onde as figuras se inserem. Estas representações de flora, a que muitas vezes é também adicionada a presença de pequenos animais, são no entanto extremamente fiéis: são reconhecíveis com facilidade as espécies de plantas



selvagens e de cultivo doméstico, o que anuncia a cultura humanista e científica do Renascimento.

Realizado ao longo de vários meses o vasto conjunto de pequenas pinturas *mille-fleurs* pode ser entendido simultaneamente como memória desse tempo que passa, e como retrato de um espaço específico, de um jardim, registando e mostrando o que lá cresceu e morreu. Assimilando a estrutura formal das referidas tapeçarias em que as plantas se encadeiam de forma regular criando como que uma grelha, esta peça é uma afirmação do

fascínio que a natureza, por mais remota ou doméstica, real ou mítica que seja, continua a realizar.

A descoberta fortuita de um conjunto numeroso de esboços utilizados para bordar despoletou outro conjunto de peças: nessa memória ou fantasma dos desenhos que foram passados para um outro suporte têxtil, reconheci a dos "cartões" das tapeçarias, modelos em tamanho real do que iria ser tecido e que, devido à constante e violenta utilização, raramente sobreviveram (e de que os cartões para os *Actos dos apóstolos* de Rafael são uma notável exceção). Criando um fundo relativamente homogéneo a colagem destes desenhos, todos referentes com graus diversos de realismo e estilização a plantas, permitiu a construção de um campo onde a pintura acontece. É neste jogo entre o que se oculta e o que permanece visível que estas páginas encontram sentido.

Falando das paisagens em si talvez as vejamos como pessimistas e escuras. Por vezes inquietantes e inóspitas. Possivelmente também irónicas ou ridículas. Talvez tenham de ser assim. Fazendo minhas as palavras de Bernard: (...) e saí para a rua sozinho, de impermeável vestido, e as montanhas eternas fizeram-me sentir enjoado e nada sublime (Virginia Woolf, *As Ondas*).

JOÃO FRANCISCO nasceu em Torres Vedras em 1984. Vive e trabalha em Lisboa e Torres Vedras. Licenciado em Artes Plásticas-Pintura pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa.

Em 2007 e em 2008 participa no workshop de desenho de autor, no Ar.Co, em Lisboa.

Exposições Individuais



- 2016 *Predelas e Volantes*, Centro Cultural das Mercês, Lisboa
2015 *toupeiras e cavalinhos (pintura antiga)*, Galeria 111, Lisboa
2014 *Ondas, Escritórios*, Lisboa
2013 *Objectos encontrados – a partir das reservas do Museu Leonel Trindade*, Paços Galeria Municipal de Torres Vedras, Torres de Vedras
Uma montanha de coisas, Pintura e Desenho, Galeria 111, Porto
Uma montanha de coisas, Pintura e Desenho, Galeria 111, Lisboa
2010 *Um tapete voador, uma casa, uma pirâmide, um jardim japonês, uma coleção de grelhas e uma pedreira (e mais algumas coisas)*, Pintura e Desenho, Galeria 111, Lisboa
2009 *Um jardim, um tapete voador, um diorama, algumas paisagens e outras construções*, Pintura e Desenho, Galeria 111, Porto
2008 *O Arqueólogo Amador (e outras naturezas mortas)*, Galeria 111, Lisboa

Exposições Coletivas

- 2018 *Pensar em grande*, CAMB, Palácio Anjos, Algés
2017 *Paisagens na Coleção Manuel de Brito*, CAMB, Palácio Anjos, Algés
Ocupar o Lugar – Exposição #2, com Martinho Costa, Daniel Vasconcelos Melim e António Melo, Casa da Cultura, Comporta
2016 *Artes & Letras*, CAMB, Palácio Anjos, Algés

Aprço, com Ana Catrina Fragoso e Hetamoé, Zaratan – Arte Contemporânea, Lisboa

- 2015 *Héstia*, com Domingos Rego, Plataforma Revólver, Lisboa
2014 *50 Anos da Galeria 111*, Galeria 111, Lisboa
Mostra, 8 Building, Lisboa
2013 *Aquisições Recentes*, CAMB, Palácio Anjos, Algés
9º Prémio Amadeo de Souza Cardoso, Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso, Amarante
Esta noite entra pela água – água na leitura bíblica, Igreja de S. Salvador, Coimbra
2012 *Hortus Botanicus – árvores, flores e frutos na Coleção Manuel de Brito*, CAMB, Palácio Anjos, Algés
2011 *Arca de Noé*, CAMB, Palácio Anjos, Algés
Arte Lisboa 10, Galeria 111, FIL, Lisboa
2010 *Lonarte 2010*, Arte Social, Galeria dos Prazeres, Calheta, Madeira
Século XXI – Anos 10, CAMB, Palácio Anjos, Algés
Sala do Veado – Cabinet d`Amateur – 1990/2010, Sala do veado, Museu Nacional de História Natural, Lisboa
2009 *Em Bragança – Apontamentos de Arte Contemporânea*, Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Bragança
Diorama, Sala do Veado, Museu de História Natural, Lisboa
Arte Lisboa 09, Galeria 111, FIL, Lisboa
2008 *Prémio de Pintura e Escultura D Fernando II – X Edição*, Quinta Nova da Assunção, Belas
Exposição de Finalistas de Pintura 2006/2007, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa
Exposição de Finalistas de Desenho 2006/2007, Ministério das Finanças, Lisboa
Á Volta do Papel – 100 Artistas, CAMB, Algés
Ato Único – Desenho, Bairro Alto, Lisboa



Arte Lisboa 08, Galeria 111, FIL, Lisboa

2007 *(Re)presentações – exposição de solidariedade e venda, Fábrica de Braço de Prata, Lisboa*

Exposição de Finalistas de Gravura, Centro Cultural de Santarém, Santarém

Depois do Dilúvio, Antigo Mercado de Ourique, Ourique

Coleções

Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Bragança

Coleção José Lima, São João da Madeira

Coleção Manuel de Brito, Lisboa